

## MAPEAMENTO INTELIGENTE DAS ATIVIDADES CULTURAIS DO ENTORNO DO IFBA - CAMPUS DE SALVADOR

Marijane de Oliveira Correia<sup>1</sup>  
Catiane Rocha Passos de Souza<sup>2</sup>  
Pablo Vieira Florentino<sup>3</sup>

**Resumo:** O artigo apresenta projeto selecionado pelo edital nº 05/2020 do Campus de Salvador/IFBA (Incentivo a projetos de pesquisa, de inovação e/ou de extensão) e pelo edital nº 18/2020 do IFBA/FAPESB/CNPq – 2020/2021 do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica para Ações Afirmativas (PIBIC-AF). O projeto tem como finalidade principal construir um mapeamento inteligente das práticas culturais do entorno do IFBA - Campus de Salvador, principalmente no perímetro Barbalho – Lapinha – Santo Antônio. Nesse intento, o projeto propõe pesquisa interdisciplinar, identificando lugares, sujeitos, histórias e memórias. Os resultados visam coletar e sistematizar materiais e informações em plataforma inteligente e acessível, partindo da necessidade de (re)conhecimento, valorização e planejamento de políticas a respeito da cultura tão significativa nas localidades do entorno do IFBA - Campus Salvador. Nessa perspectiva, a proposta se atenta ao fortalecimento da cultura local, bem como das relações entre comunidade acadêmica do IFBA e sociedade soteropolitana.

**Palavras-chave:** cultura, mapeamento, cidade inteligente, IFBA.

### 1. A importância do Mapeamento cultural ao pensar Cidades Inteligentes

Inicialmente precisamos esclarecer a relação do projeto, em discussão nesse artigo, com o eixo Cidades Inteligentes e Sustentáveis, uma das pautas da agenda de pesquisa relativa à questão urbana no Brasil contemporâneo. Ao tratar sobre Cidades Inteligentes e Sustentáveis há uma tendência voltada aos enfrentamentos das questões relacionadas às transformações advindas do crescimento e da concentração populacional nos centros urbanos. Entretanto, imprescindível reconhecer que essas questões afetam e são afetadas pelas práticas culturais que compõem os processos identitários das populações urbanas: “A vida em centros urbanos não se limita ao crescimento da

<sup>1</sup> Mestre pelo Programa Multidisciplinar em Cultura e Sociedade na UFBA. Professora do IFBA - Campus Salvador. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa GPEC (IFBA) [janeletras@gmail.com](mailto:janeletras@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora pelo Programa Multidisciplinar em Cultura e Sociedade na UFBA. Professora do IFBA - Campus Salvador. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa GPEC (IFBA) [catirochapassos@gmail.com](mailto:catirochapassos@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo na UFBA. Professor do IFBA - Campus Salvador. Pesquisador do Grupo de Pesquisa GPEC (IFBA) [pablovf@gmail.com](mailto:pablovf@gmail.com)

população humana e nem ao demasiado consumo de energia, mas às diversas atividades culturais, recreativas, sociais e econômicas” (FERREIRA et al, 2015, p.106).

O conceito de sociedades inteligentes (*smart societies*) visa criar soluções que promovam a cidadania, a sustentabilidade, a integração social, a inclusão e a participação do cidadão, através do uso de tecnologias inovadoras (KAMIENSKI et al, 2016). Esse processamento inteligente servirá como referência e norteará as tomadas de decisões de empresas, governos e cidadãos com o intuito de tornar as atividades urbanas mais eficientes e sustentáveis nas esferas econômica, social, ecológica e política. Trata-se também de “cidadão inteligente” (*smart citizen*), conceito no qual as pessoas também passam a ser produtoras de informação. Com o conhecimento acessível e mais próximo de suas atividades cotidianas, elas podem não apenas ter uma melhor percepção do espaço onde vivem, mas também propor soluções criativas e inovadoras para as suas cidades (LEMOS, 2013).

A Academia Brasileira de Ciências (ABC) aponta que há múltiplas definições para uma Cidade Inteligente. Dentre elas, a ABC indica, em seu site, a seguinte definição como mais adequada: “Uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) para prover uma melhoria da qualidade de vida dos seus cidadãos, a um custo acessível e otimizando o uso dos recursos do nosso planeta”. Nesse sentido, é essencial a criação de tecnologias com foco em comunidades inteligentes/sustentáveis. Nessas comunidades, os cidadãos não atuam somente como beneficiários de serviços ou clientes, mas, sobretudo, atuam na produção de mecanismos voltados à melhoria da qualidade de vida local.

Assim, uma cidade inteligente humana é participativa, discute e propõe alternativas diante dos desafios impostos pelo desenvolvimento urbano, buscando soluções que vão desde sistemas inteligentes de eficiência energética, mobilidade urbana, construções sustentáveis, a mapeamentos inteligentes que dão visibilidade e reconhecimento às práticas socioculturais que são desenvolvidas ao longo de um calendário envolvendo festas, eventos e manifestações que evidenciam movimentos e espaços que promovem a cultura local. Esse tipo de mapeamento inteligente tende não apenas ao reconhecimento das atividades culturais, mas, sobretudo ajudam na manutenção da cultura local, porque

a incorporação dos bairros populares da cidade contemporânea ao processo de produção capitalista vai produzir mudanças evidentes, incluindo o desaparecimento gradual da experiência, privando os moradores de sua história e da capacidade de integrar-se numa tradição (SERPA, 2007, p.83).

No sentido abordado por Serpa, um mapeamento cultural ganha importância ao funcionar como mecanismos de registros das experiências, garantindo o conhecimento sobre a tradição das populações que correm o risco de desaparecimento gradual no processo da produção capitalista.

No caso de Salvador, especificamente nos bairros adjacentes ao centro histórico, em grande medida, as atividades culturais também constituem o conjunto das principais atividades econômicas, pois compreendem o circuito turístico na capital baiana. Portanto, essas atividades são importantes para a manutenção da renda das populações dessa região. Considerando as questões que envolvem aspectos da sustentabilidade cultural e econômica das comunidades do entorno do IFBA - Campus Salvador, a pesquisa em desenvolvimento, desde novembro de 2020, que descrevemos aqui foi elaborada com o objetivo principal de constituição de um mapeamento inteligente das práticas culturais, principalmente no perímetro Barbalho – Lapinha – Santo Antônio.

### **1.1 Campus IFBA – Salvador e a relação com seu entorno**

O histórico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - Campus de Salvador - funde-se à história da própria Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica que se inicia enquanto instituição em 1909, quando as Escolas de Aprendizes Artífices são criadas nas capitais dos estados. Em Salvador, fundado em 27 de janeiro de 1910, funcionava, inicialmente, no atual Solar do Ferrão – Pelourinho, depois no Largo dos Aflitos (1912-1926). Em 1926 muda-se para o Barbalho, onde ao longo de quase um século passou por diversos processos de transformações. Ao longo de mais de um século, a instituição vem mantendo a tradição da oferta de educação de qualidade referenciada na Bahia e em todo o Brasil.

A presença do Campus IFBA no Barbalho é visivelmente significativa, tanto por sua estrutura física, quanto pela vasta comunidade estudantil e de profissionais da

educação que movimentam o Bairro, gerando uma dinâmica intensa e contínua. Cerca de seis mil pessoas circulam diariamente nas dependências do Campus, antes do período pandêmico em que vivemos, desde março de 2020, além das pessoas que esporadicamente frequentam o Campus (familiares, visitantes, parceiros etc.). Enfim, a geografia do bairro é totalmente afetada pela presença do Campus, mas também e, sobretudo, o Campus é afetado pela vida que acontece ao seu entorno. Vida que a comunidade do Campus, muitas vezes, não conhece ou para a qual se aparenta alheia. Na perspectiva de reconhecer, de visibilizar e de promover as práticas culturais, que promovem o relacionamento entre o Campus e as comunidades do seu entorno, é que essa pesquisa, com ações voltadas também à extensão, está em desenvolvimento.

Devemos destacar que a pandemia da Covid-19 vem alterando as ações previstas no projeto inicial da pesquisa, sobretudo, no que diz respeito à presença física da equipe executora nos espaços e ambientes observáveis, conforme nossos objetivos. Quanto a isso, além da alteração das ações para atividades mediadas por plataformas digitais, há a perspectiva de continuidade da pesquisa nos anos posteriores ao período previsto nos editais pelos quais o projeto foi selecionado. Após esse primeiro ano de realização, esperamos ampliar a equipe e envolver outros agentes dada a relevância da pesquisa.

Além do fortalecimento da cultura local, a importância dessa pesquisa deve-se também à relevância da cultura para o povo soteropolitano. Apesar disso, não é raro presenciar situações, no Campus e nas comunidades do seu entorno, de desconhecimento dos aspectos que distinguem nossa própria cultura. A constituição de um mapeamento inteligente das práticas culturais, do perímetro Barbalho – Lapinha – Santo Antônio, permite o acesso ao (re)conhecimento e, conseqüentemente, valorização de nossos lugares, sujeitos, histórias e memórias. Além das externalidades positivas que podem ser geradas do ponto de vista urbanístico, como o adensamento de circulação de pessoas nas ruas do entorno, melhorando a sensação de segurança (“Olhos das ruas”, cf. Jane Jacobs, 2007), fortalecimento do comércio local de rua, dentre outros aspectos:

Os efeitos das interações digitais são variados, complexos e algumas vezes contraditórios social e culturalmente. Os pontos de encontro online, embora derrubem fronteiras e agrupamentos preestabelecidos, podem simultaneamente reforçar relações coletivas ou dar origem a novas relações. Criam situações em que indivíduos se posicionam menos como membros limitados de grupos civis independentes, e

mais como pontos de interseção de múltiplas categorias espacialmente difusas (MITCHELL, 2002, p. 143).

O acesso inteligente a esses conhecimentos poderá fomentar uma diversidade de ações e projetos futuros voltados à valorização e sustentabilidade de nossas expressões artísticas (artesanato, cinema, audiovisuais, literaturas, artes visuais, arquitetura, música, teatro, dança, etc), ao melhoramento de serviços relacionados à cultura (museus, teatros, antiquários, gastronomia, monumentos), ao fortalecimento de nossas manifestações culturais (capoeira, bumba meu boi, caboclinhos, blocos de carnaval, samba, reisado, ternos de reis, dentre outras).

Outro aspecto inovador da pesquisa é o foco cooperativo, ou seja, trata-se da perspectiva de uma produção coletiva, em que a própria comunidade, do Campus e de seu entorno, colabore e se reconheça na produção de narrativas, fotos, vídeos, depoimentos, comentários, histórias, dicas, orientações etc. Nessa perspectiva, pretendemos utilizar uma base digital aberta para apresentar muitos tipos de informação em formato de mapa, como o *OpenStreetMap*, *Arrivedo* ou *Ushahidi*.

## **2. Pressupostos teóricos-metodológicos**

O primeiro procedimento metodológico adotado na pesquisa foi a constituição de equipe multidisciplinar, considerando que a pesquisa se propõe interdisciplinar, envolvendo ações também voltadas à extensão. Nela acolhemos colaboradores de diversas áreas: Cultura, Linguagens, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Geografia, História, Educação, Artes, Arquitetura, Desenho, Edificações, dentre outras. O objetivo de aproximar essas áreas é aperfeiçoar nossas ações. Além do diálogo com as áreas, esse primeiro momento envolve o estudo da história, da geografia e da cultura da região delimitada no projeto.

O segundo momento, em curso no primeiro semestre de 2021, refere-se à construção de instrumentos para coletas de informações, conforme os objetivos desse projeto. Inicialmente, os pesquisadores reconhecem os ambientes e espaços, observando atentamente os participantes e fazendo anotações. Isso é conhecido como o processo de observação. Além de tomar notas, outros métodos de coleta de dados, como gravação de áudio e vídeo, fotografias e entrevistas em plataformas digitais estão sendo usados.

Depois da fase de observação, instrumentos variados serão propostos de acordo com tipo de prática cultural, observados anteriormente (serviço, manifestação, expressão artística, monumento etc.), de acordo com o contexto imediato à coleta. Usaremos desde entrevistas individuais e/ou coletivas, à coleta de documentos confiáveis existentes e fontes similares de informações, como fontes de dados. Além disso, faremos registros de áudio e imagens das festas, expressões e manifestações, bem como dos sujeitos, suas narrativas e produções. O levantamento desses materiais em registros diversos (orais, visuais, escritos etc.) permitirá a reflexão a respeito do tipo de inteligibilidade possível para o acesso a esses registros.

A terceira etapa da pesquisa será a apropriação de plataforma inteligente de acesso ao mapeamento das atividades culturais, conforme indicado acima. Os registros da coleta, após análise e seleção, alimentarão a plataforma dando formato ao mapeamento. Após processo de revisões e melhoramentos, o mapeamento deverá ser publicizado de modo mais democrático e acessível.

A análise dos diferentes registros visa reconhecer o significado dessas atividades para comunidade e para a própria cidade, além disso, fazendo associações das histórias, memórias e manifestações com as questões identitárias (HALL, 2000) e as especificidades da região delimitada, considerando o contexto político-cultural soteropolitano.

## **2.1 O conceito de cultura**

Para tratar de práticas culturais faz-se necessário apresentar a concepção de cultura da qual partimos na fundamentação da pesquisa. O conceito de cultura é bastante diverso, complexo, fonte de grandes debates no meio acadêmico. A cultura pode representar o patrimônio de um grupo social, sendo o conjunto dos comportamentos humanos e que envolve: conhecimentos, experiências, atitudes, valores, crenças, religião, língua, hierarquia, relações espaciais, noção de tempo, conceitos de universo etc. A cultura também pode ser conceituada como a aprendizagem social, acumulada ao longo dos tempos, histórica, heterogênea e dinâmica.

Na obra “A ideia de cultura”, Terry Eagleton (2005) discute as diversas concepções de cultura, faz crítica a cada uma dessas, revelando uma complexidade em torno do conceito. Já no primeiro capítulo da obra, o autor critica a redução da cultura ao “punhado de obras artísticas”. O autor defende a ideia de cultura enquanto criatividade, relações sociais, capacidade dialética e força transformadora em uma sociedade. Enfim, o termo cultura configura inúmeras ideias. No entanto, é possível afirmar que a cultura constitui diversos processos da vida social, de forma consciente e inconsciente, envolve a produção dos símbolos, os modos de apreciação estética, os hábitos de consumo etc.

Por fim, na pesquisa em discussão neste artigo, entendemos cultura como processos que envolvem criatividade, relações sociais, capacidade dialética e força transformadora em uma sociedade. Por isso, além das expressões artísticas, a pesquisa engloba serviços e manifestações diversas da cultura no recorte espacial definido. Outra dimensão muito importante é que a pesquisa se pretende cooperativa, dando voz aos sujeitos das comunidades do Campus e de seu entorno. É um caminho de criar outras alternativas, na perspectiva daquilo que Milton Santos (2001) define por uma outra globalização, mais horizontal, mais humana. Além disso, essas características fazem da pesquisa em desenvolvimento um mecanismo de romper as fronteiras entre comunidade científica-acadêmica e sociedade em geral.

A criatividade é um requisito para chegar à definição de cidade Inteligente (BATTY et al, 2012), não se trata explicitamente do uso de tecnologias de informação e comunicação para dotar as comunidades de “inteligência”, mas de conhecer inicialmente os anseios e as demandas dessas comunidades e seus próprios recursos de inteligência (CRAIG; HARRIS; WEINER, 2002; FLORENTINO; PEREIRA; ROCHA, 2013; MURGANTE et al, 2011; PEREIRA; FLORENTINO; ROCHA, 2015).

Qualquer plataforma para desenvolvimento de uma cidade inteligente e sustentável deve inicialmente agregar e analisar dados da realidade. Além disso, deve envolver os cidadãos em seus processos produtivos para que esses cidadãos tenham confiança e integrem os mecanismos de inteligência. Nessa perspectiva, a dimensão de sustentabilidade amplia-se para as práticas culturais que possuem grande significado nas

comunidades do Campus IFBA-Salvador, nas comunidades do Barbalho, da Lapinha e do Santo Antônio.

Em seu mapeamento de referências culturais, Carlota de Sousa e Mariely Cabral (2007) ressaltam como a inserção de novas tecnologias, que partiram de uma ação afirmativa do governo do estado, reafirmou o caráter criativo que sempre caracterizou os bairros, onde há uma forte presença das manifestações culturais na cidade de Salvador. Com isso, podemos constatar que a introdução de políticas públicas de valorização é essencial para as dinâmicas que envolvem os processos de fortalecimento cultural. E a existência de mapeamentos inteligentes dessa realidade é um caminho para a fomentação dessas políticas.

### **3. Algumas considerações sobre resultados preliminares**

Nesses primeiros meses de execução da pesquisa, em meio à intensificação do agravamento da pandemia da Covid-19 em nosso Estado e na nossa cidade, redefinimos algumas ações do projeto. No primeiro ato, fizemos reuniões internas com a equipe executora que se resume aos três autores desse artigo, somada à bolsista Pibic-AF Mirella Rodrigues, estudante da Licenciatura em Geografia do IFBA-Campus Salvador. Além das reuniões internas para redefinir ações e aperfeiçoar o projeto da pesquisa, divulgamos a pesquisa em reuniões do GPEC (Grupo de Pesquisa em Educação, Cultura e Processos Sociais) do qual fazemos parte. Nesses encontros integramos pesquisadores de outras áreas que agregaram à pesquisa em desenvolvimento outras inferências que envolvem desde o caráter educativo ao artístico contemplados pelo projeto.

Outra ação em curso na pesquisa, desde o primeiro mês de execução (novembro de 2020), é a busca de profissionais que atendam à demanda de apropriação e alimentação da plataforma digital e aberta a qual possibilitará o acesso ao Mapeamento inteligente das práticas culturais possibilitadas pelos espaços e pelo calendário cultural. Ainda no mês de novembro de 2020, criamos uma página do projeto no Instagram (mapeamentopibic\_af) para publicizar nossas ações e possibilitar canais de comunicação acessíveis à comunidade em geral.

Ainda no primeiro mês do projeto iniciamos a construção do nosso banco de materiais que dará formato e conteúdo ao mapeamento digital. Como não pudemos realizar as visitas presenciais, conforme definidas previamente, devido às restrições impostas pela crise sanitária em que vivemos, partimos para a construção de um banco de registros em circulação nas mídias diversas. Assim, organizamos uma planilha na qual listamos matérias de jornais, sites, informações públicas sobre monumentos, festas populares, eventos, serviços diversos e demais elementos dos ambientes/espacos de interesse da pesquisa.

Ainda nesse objetivo da construção de um banco de materiais atualizado e personalizado pelo olhar do projeto, em fevereiro de 2021 fizemos uma visita presencial ao Bairro da Lapinha, perfazendo o percurso Lapinha-Barbalho que engloba o Largo da Soledade. Nessa visita, fizemos um banco de imagens e anotações diversas. Um dos aspectos que destacamos nessa visita foi a menção de algumas pessoas presentes no Largo da Lapinha à tristeza pela não realização dos festejos da Festa de Reis em 2021. A comemoração religiosa, realizada anualmente na primeira semana de janeiro, aconteceu com restrições, dentro da igreja, sem o envolvimento da comunidade, diferente de como acontece tipicamente.

Imagem 01: Paróquia Nossa Senhora da Conceição da Lapinha - Largo da Lapinha



Fonte: Arquivo da Pesquisa

Além dessas observações, notamos também o desaparecimento de alguns pequenos pontos de comércio na avenida principal, sobretudo relacionados à cultura, como ateliês de costuras, pinturas, artesanatos e outros artefatos comercializados anteriormente naquela região. A visita foi realizada seguindo todos os protocolos de segurança biológica e todas as recomendações da Organização Mundial de Saúde quanto ao distanciamento, uso de máscara e de álcool gel, dentre outros cuidados, por isso não gravamos entrevistas presenciais nem fizemos contatos mais próximos com os moradores durante a visita.

Imagem 02: Monumento em homenagem à Festa de Reis - Largo da Lapinha



Imagem 03: Pavilhão 02 de julho - Largo da Lapinha



Fonte: Arquivo da Pesquisa

Após a visita, contatamos pelas redes sociais um morador da Lapinha que estuda, frequenta e já participou como organizador da Festa de Reis. O morador chama-se Pablo Henrique Pinto, estudante egresso do Curso de Edificações do IFBA Campus Salvador, que atualmente é estudante de Arquitetura na UFBA. No dia 27 de fevereiro

de 2021 realizamos um encontro com a equipe do projeto e membros do GPEC, no qual Pablo Henrique Pinto apresentou parte de sua pesquisa sobre a Festa de Reis, durante o encontro falou também de suas memórias da Festa, da relevância dela para a região e do envolvimento da Comunidade nos preparativos e realização dos festejos. Na oportunidade, conversamos sobre a dimensão política da Festa de Reis quanto à valorização da diversidade étnico racial enquanto processo identitário da própria festa e das populações que vivem na região da Lapinha.

Imagem 04: Monumento em homenagem à Maria Quitéria - Largo da Soledade com integrantes da pesquisa em primeiro plano



Imagem 05: Casarões da Ladeira da Soledade



Fonte: Arquivo da Pesquisa

Ainda na visita presencial, coletamos imagens do largo da Soledade e do percurso até onde passa a Via Expressa Portuária, uma via de transporte de cargas pesadas que liga a BR 324 ao Porto de Salvador. A construção dessa via, inaugurada em 2013, afetou muito algumas estruturas do bairro, sobretudo os casarões centenários, sendo alguns totalmente destruídos durante as obras e outros, possivelmente, afetados pelos abalos das explosões na construção dos tuneis. O que pode indiretamente ter

acelerado o desmoroamento de casarões, notificados inclusive pela mídia durante e depois da construção da via.

Enfim, o objetivo principal do projeto apresentado nesse artigo é construir um mapeamento inteligente e colaborativo das atividades culturais do entorno do IFBA - Campus de Salvador, atingindo o perímetro Barbalho – Lapinha – Santo Antônio. Portanto, para isso faz-se necessário contemplar além dos lugares, os sujeitos e as memórias das diversas expressões artísticas (artesanato, cinema, audiovisuais, literaturas, artes visuais, arquitetura, música, teatro, dança); dos serviços relacionados à cultura (museus, teatros, antiquários, gastronomia, monumentos); e das manifestações culturais (capoeira, ternos de reis, bumba meu boi, caboclinhos, blocos de carnaval, samba, terno de zabumba, reisado, dentre outras). Tudo isso contemplando ainda o calendário cultural, incluindo festas populares, eventos e manifestações regulares. Nesse sentido, estamos dando os primeiros passos da pesquisa, acreditando na potência de suas ações e dos resultados voltados ao desenvolvimento da região contemplada.

## Referências

BATTY, M. et al. Smart cities of the future. **The European Physical Journal Special Topics**. V. 214, n. 1, p. 481–518, nov. 2012.

CIDADES SUSTENTÁVEIS E INTELIGENTES. **Academia Brasileira de Ciências**. Disponível em <http://www.abc.org.br/atuacao/nacional/projeto-de-ciencia-para-o-brasil/cidades-sustentaveis-e-inteligentes/>. Acesso em 12 de agosto de 2020.

CRAIG, W. J.; HARRIS, T. M.; WEINER, D. (Org.). **Community participation and geographic information systems**. London: Taylor & Francis, 2002.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. Tradução Sandra C. Branco. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

FERREIRA, Maurício Lamano et al. Cidades inteligentes e sustentáveis: problemas e desafios. In: BENINI, Sandra Medina e ROSIN, Jeane Aparecida Rombi de Godoy. **Estudos Urbanos: uma abordagem interdisciplinar da cidade contemporânea**. Tupã/SP: Anap. 2015, pp.81-111.

FLORENTINO, P. V.; PEREIRA, G. C.; ROCHA, M. C. F. City as a social network – Brazilian examples. In: ELLUL, C. et al (Org.). **UDMS 2013 - 29TH Urban Data Management Symposium**. London: CRC Press/Balkema, 2013.

GOTTSCHALL, Carlota de Sousa; SANTANA, Mariely Cabral de. **Cultura e sociedade no antigo centro de Salvador**. Disponível em [http://www.cult.ufba.br/enecult2007/CarlotadeSousaGottschal\\_MarielySantana.pdf](http://www.cult.ufba.br/enecult2007/CarlotadeSousaGottschal_MarielySantana.pdf). Acesso em 15 de agosto de 2020.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomás Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 4ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

JACOBS, J. (1961) **Morte e vida de grandes cidades**. Título Original: The Death and Life of Great American Cities. Tradução: Carlos S. Mendes Rosa. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

KAMIENSKI, C.; BIONDI, G.; BORELLI, F.; HEIDEKER, A.; RATUSZNEI, J.; KLEINSCHMIDT, J., **Computação Urbana: Tecnologias e Aplicações para Cidades Inteligentes**. Minicursos SBRC 2016, maio de 2016.

LE MOS, André. **Cidades inteligentes De que forma as novas tecnologias — como a computação em nuvem, o Big Data e a Internet das Coisas — podem melhorar a condição de vida nos espaços urbanos? Espaços Urbanos • Cidades inteligentes**. GV executivo. V 12, n. 2, p. 46-49, jul/dez 2013.

MITCHELL, W. J. **E-topia - A Vida Urbana - Mas Não Como a Conhecemos**. [S.l.]: Senac, 2002.

MURGANTE, B. et al. Using participative GIS and e-tools for involving citizens of Marmo Platano-Melandro area in European programming activities. **Journal of Balkan and Near Eastern Studies**. V. 13, n. 1, p. 97–115, mar. 2011.

PEREIRA, G. C.; FLORENTINO, P. V.; ROCHA, M. C. F. **Accessing the city through new forms of sociability - examples of use of digital social networks in Brazil**. Território Itália. N. 2, jan. 2015.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal**. 6ª edição. São Paulo: Record, 2001.

SERPA, Ângelo. **Cultura de massa versus cultura Popular na cidade do espetáculo e da “retradicionalização”**. Revista Espaço e Cultura. UERJ - RJ, N°. 22, pp. 79-96, jan./dez. de 2007